

Comunidade celebra 36ª edição da Festa do Colono e Alemão

Moradores participaram de jogos e aproveitaram as atrações artísticas do fim de semana



Natalia Nissen
natalia@informativo.com.br

» Santa Clara do Sul

Antônio Darcênio Johann (70) voltou para sua terra natal há cerca de 30 anos e, desde então, participa das festas na comunidade de Nova Santa Cruz. No fim de semana, ele marcou presença na 36ª Festa do Colono e Alemão do Esporte Clube Cruzeiro, que movimentou centenas de pessoas na localidade para participar e torcer dos torneios, dançar, encontrar os amigos e comer os pratos feitos especialmente para o evento.

Johann é um dos competidores do jogo de duplas, *schoff kopp*, e explica que se trata de um jogo que exige atenção e raciocínio. “É um jogo de cartas tradicionalmente alemão, e só quem é muito



Natalia Nissen

inteligente consegue jogar”, brinca. Ele afirma que a maioria dos competidores é idosa e, por isso, é importante incentivar os jovens a aprender, para que a tradição

continue. Johann torce para que, no próximo ano, a festa conte com desfile de carroças para homenagear ainda mais o trabalho dos colonos e alemães. “Fica muito

bonito”, garante.

Além do torneio de *schoff kopp*, a tarde de sábado reuniu os moradores em disputas de Canastra, bocha e bolão de mesa para mu-

lheres. Já no domingo, a festa se iniciou cedo, com alvorada festiva, chamarreada e os concursos de valsa, plantar e debulhar milho, e *trupm*. De acordo com uma das organizadoras do evento, Helena Lúcia Herrmann, cerca de mil pessoas participam da festa todos os anos. No domingo, foram servidos aproximadamente 700 almoços. “O movimento é mais intenso no domingo, quando o salão é enfeitado e acontecem os concursos e as apresentações musicais”, destaca.

ATRAÇÕES

A Festa do Colono e Alemão contou com a apresentação do Grupo Vozes do Sul, presença do *Dossmann*, da *Dossfrau* e do boneco João Catavento (Sicredi) para animar o público, além de feiras colonial e da saúde. A Banda Barbarella também fez show durante a programação.

TORNEIOS:

Antônio Darcênio Johann participa dos jogos de *Schoff Kopp*

Érico Veríssimo promove 1º Festival de Música

Lajeado - Organizado pelos alunos do 2º ano do Ensino Médio, na disciplina de Literatura, o 1º Festival de Música da Escola Estadual de Educação Básica Érico Veríssimo ocorreu no dia 18. O evento contou com apresentações artísticas de estudantes, show de uma dupla de cantores, karaokê, batalha de rap e venda de lanches por parte do grêmio estudantil da escola.

A iniciativa do evento surgiu em sala de aula. “Eu precisava ensinar a evolução da Literatura aos alunos do 2º ano da parte da manhã, e queria fazer isso de uma forma diferente,

aí tive a ideia de introduzir a música para eles aprenderem de forma mais prática”, explica a professora Magda Jandrey Pereira (22). Ela apresentou músicas dos anos 1960, 1970 e 1980, e a diferença de cada estilo em cada época. Em razão da empolgação dos estudantes em relação às atividades, veio à tona a ideia do Festival de Música.

Para a realização do evento, foram criados um grupo de teatro, a comissão organizadora, a comissão de banca e o grupo responsável pelos aparelhos de som. Com o apoio da escola, em dois meses tudo se

encaminhou. “Os alunos do Ensino Médio foram convidados a participar do festival. As apresentações dos estudantes foram exibidas aos que estudam no período noturno, para treinar”, conta Magda.

O objetivo era resgatar alguns valores da História, introduzindo a Literatura por meio da Música. “É por meio da cultura da música que alguns problemas da sociedade são entendidos e superados. A música é a voz da sociedade, é aquilo que as pessoas estão pensando, e a literatura precisa ser entendida dessa forma também”, resume a professora.

Natalia Bottoni



EVENTO:
iniciativa
abordou
Literatura e
música

Vereador quer Ficha Limpa para empresas

Lajeado - Carlos Eduardo Ranzi (PMDB) protocola na Câmara de Vereadores, um projeto de lei que estabelece critérios para a contratação de fornecedores na forma da Lei Ficha Limpa. O objetivo é proteger a probidade e a moralidade do Executivo, evitando abuso de poder econômico e político.

Se aprovado, empresas ou pessoas que tenham contra si representações julgadas como procedentes pela Justiça ou que tenham sido condenadas, não poderão ser contratadas por até oito anos após o cumprimento da pena. São enquadrados crimes contra a Administração e Fazenda Pública, saúde e meio ambiente, de lavagem ou ocultação de bens, direitos e valores, bem como aqueles voltados ao tráfico e ao racismo, por exemplo.

O vereador entende que é uma questão de impessoalidade estender a obrigatoriedade da Ficha



divulgação

AUTOR: vereador Carlos Eduardo Ranzi (PMDB)

Limpa aos contratados. “Estranho que medidas moralizadoras não sejam estendidas também a empresas e empresários condenados por negócios supostamente irregulares com a Administração Pública. Como o Poder Público pode punir os supostamente corruptos sem punir os supostamente corruptores?”, questiona. O projeto passará pela análise das comissões e vai a votação depois dos pareceres.